



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

# Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

## Reflexão sobre a assistência de enfermagem às lactantes em vulnerabilidade social à luz da Teoria do agir comunicativo de Jurgen Habermas

Reflection on nursing care for socially vulnerable breastfeeding women in light of Jurgen Habermas' theory of communicative action

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1384

ARK: 57118/JRG.v7i15.1384

Recebido: 28/06/2024 | Aceito: 01/09/2024 | Publicado *on-line*: 02/09/2024

### Roberta Keile Gomes de Sousa Manso<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3076-0508>

<http://lattes.cnpq.br/3355452137469775>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

E-mail: keilerobertinharn@hotmail.com

### Amanda de Brito Rangel Pereira Sales<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-8782-535X>

<http://lattes.cnpq.br/7481805060426605>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

E-mail: brangelamanda@gmail.com

### Mayara Araújo Rocha<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-4991-0430>

<http://lattes.cnpq.br/5824756580847265>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

E-mail: mayararj83@gmail.com

### Soraya Maria de Medeiros<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-2833-9762>

<http://lattes.cnpq.br/2068281775213576>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

E-mail: sorayamaria\_ufrn@hotmail.com

### Richardson Augusto Rosendo da Silva<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6290-9365>

<http://lattes.cnpq.br/2184669241700299>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, Brasil

E-mail: rirosendo@hotmail.com



<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestra em saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências da Saúde - FACISA /UFRN; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestra em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - (UPE); Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestra em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba - (UEPB); Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professor Associado IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>5</sup> Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pós-doutor em Enfermagem pela University of British Columbia (Vanvouver, Canadá); Professor Associado IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFRN.

## Resumo

O objetivo deste estudo foi refletir sobre a importância da amamentação bem como os desafios para uma obtenção de uma assistência à saúde voltada às lactantes em vulnerabilidade social à luz da teoria de Jurgen Habermas. Trata-se de um estudo reflexivo conforme a teoria de Jurgen Habermas. Os resultados demonstraram que o agir comunicativo faz parte intrinsecamente do trabalho da enfermagem no processo de aleitamento materno no contexto da vulnerabilidade social. Para a enfermagem, a comunicação se trata de uma ferramenta fundamental para execução das atividades, pois é através dela que se identifica as necessidades do paciente para realizar o planejamento das ações e intervenções a serem executadas. Portanto, a teoria da ação comunicativa de Habermas pode contribuir na melhoria do atendimento às lactantes em vulnerabilidade social, visto que, ao apresentar suas atitudes frente a um agir comunicativo, o enfermeiro proporcionará uma maior interação com mulheres em período de lactação bem como o enfrentamento aos desafios dessa fase.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Enfermagem. Vulnerabilidade em saúde. Teoria.

## Abstract

*The objective of this study was to reflect on the importance of breastfeeding as well as the challenges in obtaining health care aimed at socially vulnerable breastfeeding women in the light of Habermas' theory. This is a reflective study according to Habermas' theory. The results demonstrated that communicative action is an intrinsic part of nursing work in the breastfeeding process in the context of social vulnerability. For nursing, communication is a fundamental tool for carrying out activities, as it is through communication that the patient's needs are identified in order to plan the actions and interventions to be carried out. Therefore, Habermas' theory of communicative action can contribute to improving care for breastfeeding women in social vulnerability, since, by presenting their attitudes towards communicative action, the nurse will provide greater interaction with women in the lactation period as well as coping to the challenges of this phase.*

**Keywords:** Breast Feeding. Nursing. Health Vulnerability. Theory.

## 1. Introdução

O leite materno representa uma fonte de alimento que fornece todos os nutrientes necessários para um crescimento saudável do recém-nascido e contém anticorpos que oferecem proteção contra infecções e doenças. Assim, além dos benefícios para a saúde, o leite materno também pode reduzir os custos com o sistema de saúde, pois diminui a necessidade de tratamentos para doenças infantis e em fases posteriores da vida (Brasil, 2015; Brasil, 2022).

Dessa forma, o aleitamento materno desempenha um papel crucial na diminuição da mortalidade infantil associada a condições frequentes no período neonatal e contribui para a recuperação da criança com enfermidades. A prática de amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida pode diminuir a taxa de mortalidade infantil em até 13% (Torres, et. al, 2023).

Estudos apontam que a amamentação é uma prática que fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho, promovendo segurança e afeto, o que contribui para a formação de uma base sólida para a autoestima e as habilidades sociais da criança,

favorecendo um melhor desenvolvimento cognitivo e emocional (Torres, et. al, 2023; Silva e Braga, 2019).

Entretanto, mesmo diante dos inúmeros benefícios do processo de amamentação, tanto a lactante como lactente estão vulneráveis a barreiras que impedem ou dificultam esse processo. Um estudo desenvolvido por Amaral et. al. (2015) demonstrou que os principais fatores relacionados à interrupção do aleitamento materno foram o pouco conhecimento das nutrizes, risco de hemorragias no puerpério; crença na produção insuficiente de leite e dificuldade para pegar a mama.

Diante desse cenário, o contexto social e de acesso a bens e serviços de saúde é fundamental para o incentivo ao aleitamento materno de constância e qualidade. Porém, a taxa de amamentação ainda é baixa em diversos países devido a vulnerabilidade social que os mesmos enfrentam.

A vulnerabilidade social pode ser entendida como um conjunto de fatores que podem afetar o bem-estar dos indivíduos, que por sua vez, resultam em maior risco. Logo, é uma abordagem multidimensional, que pode estar presente no processo de aleitamento materno e seus desafios (Scott, et al., 2018).

No âmbito da assistência à saúde, a vulnerabilidade em saúde é compreendida por diversos fatores individuais e coletivos que levam a graus variados de susceptibilidade do indivíduo ao adoecimento. Pode ser caracterizada pela predisposição do indivíduo/ condição crônica ou pode ser evidenciado pelas experiências e respostas dadas por ele durante o processo de transição, interações sociais, as condições pessoais, da sociedade e comunidade que podem expor aos potenciais danos à saúde (Bertoluzzi et. al., 2009).

Diante ao exposto, a assistência à saúde desempenha um papel fundamental diante das vulnerabilidades, incluindo coletivas e/ou individuais. No contexto do aleitamento materno é possível compreender que o binômio mãe-filho deve ser assistido de modo venham a ser atendidos suas especificidades visando uma qualidade de vida. Um estudo desenvolvido por Souza, Mello e Ayres (2013) concluiu que os profissionais de saúde necessitam repensar as atitudes para com a interação com as mulheres para que se tenha uma comunicação efetiva para esclarecimento de possíveis entraves no aleitamento.

Logo, a comunicação é a base do enfrentamento das vulnerabilidades em saúde, sem ela os profissionais de saúde e pacientes não conseguem efetivamente “desvulnerabilizar” o aleitamento materno que traz inúmeros benefícios à saúde da criança. A enfermagem se constitui como um protagonista nesse enfrentamento, visto que é o profissional que pode capacitar e identificar os desafios supracitados.

Assim, a importância do tema está na necessidade de orientar sobre amamentação e aleitamento materno no contexto da assistência de saúde às lactantes em vulnerabilidade social. É preciso disponibilizar da enfermagem para ouvir e informar essas mães, visando promover o conhecimento destas nutrizes e garantir o aleitamento materno saudável aos recém-nascidos, sendo esses um dos papéis fundamentais que o enfermeiro exerce, visando sempre à promoção do aleitamento materno exclusivo. Portanto, orientar sobre a amamentação requer tempo e isso deve ser feito desde as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro (Torres et al, 2023).

O objetivo deste estudo consiste em refletir sobre a importância da amamentação bem como os desafios para uma obtenção de uma assistência à saúde voltada às lactantes em vulnerabilidade social à luz da teoria de Jurgen Habermas.

## 2. Aspectos Reflexivos e Metodológicos

Este estudo trata-se de uma reflexão realizada em julho de 2024, advindo de discussões da disciplina de Temas Avançados em Educação e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tais discussões geraram o seguinte questionamento: *Como a teoria do agir comunicativo de Jurgen Habermas pode contribuir para a assistência à saúde de lactentes com vulnerabilidade social?*

As reflexões aqui apresentadas têm o objetivo de relacionar o objeto em questão à teoria do agir comunicativo de Jurgen Habermas. O Jurgen Habermas (1929) é um filósofo e sociólogo alemão que realizou críticas importantes quanto à sociedade moderna e o processo de industrialização (Gonçalves, 1999), dentre suas principais teorias está a do agir comunicativo ou ação comunicativa (TAC).

A TAC é uma teoria social publicada no ano de 1980 que tem como base discussões da fenomenologia, sociologia, filosofia da linguagem e entre outros. Logo, o mesmo propõe que a linguagem seja criada para que se tenha um entendimento em ambas as partes, sendo a comunicação a principal fonte de compartilhamento de significados e interesses (Habermas, 2012a).

O filósofo Jurgen Habermas procura obter uma comunicação livre de coerções (Bettine, 2021) e apresenta em sua obra os conceitos de consciência moral, agir comunicativo, racionalidade comunicativa e conhecimento dialógico para descrever a teoria da Ação Comunicativa (Habermas, 1988; 1989)

Conforme Habermas, a razão comunicativa ou AGIR COMUNICATIVO pode ser considerada de duas maneiras principais, sendo: a primeira instrumental - domínio teórico e prático-, e a segunda intersubjetiva e não instrumental (que depende de dois indivíduos), esse último a cultura e o meio onde o indivíduo se insere é incluso (Habermas, 2012a).

Logo, o agir comunicativo é denominado o ator que domina as situações, produzindo tradições e socializações. Sendo possível apenas uma cooperação de ambas as partes da comunicação.

## 3. Discussão

### 3.1 Agir comunicativo da assistência de enfermagem ao aleitamento materno de mulheres com vulnerabilidade social

Os profissionais de saúde que assistem lactantes e lactentes devem estar devidamente capacitados para oferecer suporte e acolhimento necessários no manejo clínico do Aleitamento Materno, quer seja com estratégias de orientação, como também considerando as barreiras que dificultam esse processo, o que requer habilidades especiais de comunicação (Souza, Pina-Oliveira e Shimo, 2020).

Para tanto, o domínio da habilidade de comunicação é crucial para os enfermeiros quando orientam a amamentação, pois além de construir uma relação de confiança com a mãe, podem fornecer suporte emocional, encorajamento e motivação, ajudando-a a superar os obstáculos advindos desta prática, bem como fornecer informações claras e precisas sobre a amamentação, incluindo técnicas corretas, benefícios para a saúde do bebê e da mãe, e a importância da amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida (Alves et. al, 2021).

Nesse sentido, se tratando da teoria de Habermas (2012a), toda a ação por meio do sujeito unidimensional e pautado na ética visa libertar o homem do mundo imaginário, logo, a habilidade de comunicação pautada nos regulamentos técnicos são de sobremaneira eficazes. Na amamentação, o enfermeiro necessita conhecer de maneira técnica e ética as abordagens com objetivo de oferecer assistência ao

processo de aleitamento materno eficaz.

O Brasil possui uma Política Nacional de aleitamento materno desde 1985 com várias estratégias como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Banco de Leite Humano (BLH), Norma Brasileira Comercialização de Alimentos, Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, entre outras, que atuam em forma de engrenagem (Siqueira, Sanches e Mattar, 2019).

Além disso, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) é composta por ações e estratégias que visam nortear a atenção à saúde quanto ao crescimento e desenvolvimento da criança no seu ciclo de vida, conforme as iniciativas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, tais ações fundamentam a prevenção de agravos e doenças, promoção da saúde, assistência e reabilitação, respeitando os direitos à vida e à saúde da criança.

Diante de todos os incentivos para capacitação e atuação, é importante destacar que o agir instrumental norteia a realização do interesse particular, que nesse caso é o profissional. Outro ponto importante está na racionalidade comunicativa, que busca concordar e proporcionar o consenso entre dois interlocutores, que no presente objeto está o enfermeiro (a) e a lactante (Habermas, 2012a).

Para uma racionalidade comunicativa eficaz é importante que o profissional de enfermagem crie vínculo profissional/afetivo qualificado, gerador de confiança, para que as lactantes se sintam à vontade e então partilhem suas dificuldades, angústias, medos e que estes possam ser superados. Assim, a assistência deve ser desenvolvida com atenção às especificidades e particularidades de cada família, incluindo a identificação de possíveis obstáculos que interferem na efetividade do aleitamento materno.

Ademais, faz-se necessária a implantação de ações de educação e incentivo à amamentação em todos os cenários e ambientes de saúde, possibilitando maiores oportunidades de divulgar e promover o aleitamento materno e, desta forma, poder contribuir para a diminuição do índice de desmame precoce.

É necessário que as atitudes de cuidado à assistência na amamentação sejam sistematizadas e fundamentadas em pensamento crítico, contribuindo para ajudar a lactante a enfrentar suas limitações. Também é de grande importância que o profissional enfermeiro tenha a percepção para se posicionar como pessoa disposta a ajudar a mulher nesse período da lactação, mostrando competência nas orientações, por meio da educação em saúde. Sem tais requisitos, dificilmente consegue-se sucesso na amamentação.

A inter-relação da díade enfermeiro com as mulheres em fase de lactação pode ser estabelecida durante uma comunicação verbal e não verbal, de modo que, conjuntamente, por meio de um processo meta-orientado, eles busquem as melhores estratégias para os objetivos mais relevantes de promoção de saúde, bem como enfrentamento das situações do aleitamento materno, sempre buscando o equilíbrio na definição e transparência dos papéis (Teixeira e Silva, 2016).

A comunicação faz parte do processo de integração social e está presente em todas as relações, sendo inerente ao ser humano. E o enfermeiro, em sua prática laboral, é provido de um ambiente propício para o desenvolvimento de relações interpessoais, podendo ser potencial provedor de informações para realizar ações de educação em saúde, utilizando desse ambiente e dos recursos disponíveis para executar uma comunicação eficaz (Nascimento e Prado, 2004).

Com isso, a comunicação se dá a partir da interação social entre dois ou mais indivíduos, e a assistência de enfermagem é responsável por prover informações e planejar ações. Para o desenvolvimento do trabalho em saúde se faz necessário uma



comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e pacientes/usuários dos serviços.

Para Vasconcelos (2017) na obra *Algumas Contribuições de Habermas para a Educação*, existem três características principais do processo comunicativo, sendo: a comunicação é considerada uma ação social; o agir comunicativo é o líder através da linguagem e por fim, existem três tipos de falas, os constatativos, regulativos e expressivos. Na enfermagem, é possível observar a predominância da fala constativa e regulatória, com a finalidade de mudar a realidade em saúde, com o objetivo de prevenir e promover saúde, tal como o incentivo ao aleitamento materno.

Para a enfermagem, a comunicação se trata de uma ferramenta fundamental para execução das atividades, pois é através dela que se identifica as necessidades do paciente para realizar o planejamento das ações e intervenções a serem executadas. No cuidado em saúde, o processo de enfermagem deve proporcionar uma comunicação eficaz junto aos profissionais de saúde e pacientes e favorecer de forma contínua e dialogada a promoção de ações de enfermagem.

A aproximação da temática em estudo com a teoria do agir comunicativo, corrobora com o paradigma da comunicação entre os sujeitos da enfermagem, pois Habermas acredita que, na estrutura da linguagem cotidiana, está embutida uma exigência de racionalidade e pretensão de ser compreendido, uma busca de entendimento.

A lógica desta corrente de pensador é de que o exercício do pensamento crítico pode ser treinado a fim de aprimorar o raciocínio clínico sobre o processo saúde-doença, aproximando-se de um modelo de pensamento crítico e reflexivo (Pinto, 1995). Esse modelo se fundamenta no paradigma sócio crítico, estabelecendo uma vertente de cuidado, por meio da comunicação entre o profissional de saúde e os desafios de uma assistência com qualidade voltada às lactantes em vulnerabilidade social (Habermas, 2012a).

Portanto, a teoria da ação comunicativa de Habermas pode contribuir na melhoria do atendimento às lactantes em vulnerabilidade social, visto que, ao apresentar suas atitudes frente a um agir comunicativo, o enfermeiro proporcionará uma maior interação com mulheres em período de lactação bem como o enfrentamento aos desafios dessa fase (Habermas, 1989). Com isso, diversos fatores de intervenção da comunicação são importantes para que se possa elaborar uma cultura de comunicação, qualificando o atendimento, bem como promover autoconfiança dos pacientes, quanto à relação entre o profissional enfermeiro e paciente, trazendo a comunicação como um fator positivo e necessário do trabalho em saúde (Nascimento e Prado, 2004).

A comunicação é essencial em qualquer situação de enfermagem seja nos contextos de saúde tanto individual como coletiva (Nascimento e Prado, 2004). A consulta de enfermagem nesse contexto reforça as atribuições do enfermeiro segundo uma perspectiva holística e integrativa da clínica, além de possibilitar a sistematização da assistência de enfermagem e a melhoria do cuidado prestado (Herdman e Kamitsuru, 2021). Portanto, o processo saúde/doença não é um processo individual. É um processo particular de uma sociedade que expressa, ao nível individual, as condições coletivas de vida resultantes dos perfis de produção e de consumo nas diferentes formas de vida.



#### 4. Considerações Finais

Por meio das reflexões realizadas neste estudo, concluímos que o domínio do agir comunicativo para o enfermeiro é fundamental na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno às lactantes em vulnerabilidade social.

Através da ação comunicativa, o enfermeiro é capaz de promover educação em saúde às lactantes sobre os benefícios e técnicas corretas de amamentação, além de construir uma relação de confiança, permitindo que as mães se sintam apoiadas e seguras, facilitando a adesão às orientações e a resolução de problemas que possam surgir durante o processo.

Além disso, a comunicação eficaz ajuda a identificar e abordar as dificuldades individuais que mães e bebês possam enfrentar decorrentes de vulnerabilidade social, permitindo intervenções oportunas e direcionadas de acordo com a necessidade. O suporte emocional oferecido pelo enfermeiro é igualmente crucial para enfrentar os desafios da amamentação, promovendo uma experiência mais positiva para a mãe e o bebê.

Em suma, o domínio das habilidades de comunicação por parte dos enfermeiros é fundamental para assegurar que a amamentação seja promovida de maneira eficaz, respeitando as necessidades e particularidades de cada família. Investir no aprimoramento dessas habilidades não só melhora a qualidade do suporte prestado, mas também contribui significativamente para o sucesso da amamentação, refletindo diretamente na saúde e bem-estar de mães e bebês.

Portanto, a formação contínua e o desenvolvimento das competências de comunicação devem ser prioridades na prática profissional dos enfermeiros envolvidos na orientação do aleitamento materno.

A implantação dessa teoria nas instituições de saúde poderá consolidar o trabalho do enfermeiro, visto que se constitui num instrumento para alcançar uma assistência de maior qualidade, humanizada e uma relação de confiança entre o profissional e usuário, facilitando, assim, para ambos, a identificação de barreiras para a efetivação do aleitamento materno e o estabelecimento de um vínculo enfermeiro e lactantes através do diálogo.

#### Referências

ALVES, Jeann Amorim Muri; BUTZKE, Dayani dos Santos; DELARMELINA, Lorena Vazoler; SALVADOR, Alice Cattabriga; PIMENTEL, Soraya Cunha Rangel. Comunicação em saúde: o profissional de enfermagem frente à adesão ao aleitamento materno. **Cadernos Camilliani** e-ISSN: 2594-9640, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 2287-2301, out. 2021. ISSN 2594-9640. Disponível em: <<https://www.saocamiloes.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/444>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

AMARAL, Luna Jamile Xavier; SALES, Sandra dos Santos; CARVALHO, Diana Paula de Souza Rego Pinto; CRUZ, Giovanna Karinny Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos; JUNIOR, Marcos Antonio Ferreira. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha Enfermagem [online]**. 2015; v. 36 (esp):127-34. Acesso em: 29 julho de 2024. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>

BATISTA, Kadydja Russell de Araújo; FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de; MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. Influência da assistência de



enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013.

BERTOLOZZI, M. R. et al..Os conceitos de vulnerabilidade e adesão na Saúde Coletiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. spe2, p. 1326–1330, dez. 2009.

BETTINE, M. A teoria do agir comunicativo de Jurgen Habermas: bases conceituais. São Paulo: **Edições EACH**, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **SAÚDE DA CRIANÇA - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Todos pela amamentação. Campanha incentiva o aleitamento materno no Brasil**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/07/campanha-incentiva-o-aleitamento-materno-no-brasil>. Acesso em: 23 de julho de 2024.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Teoria da ação comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educação & Sociedade [online]**. 1999, v. 20, n. 66 [Acessado 29 de Julho 2024], pp. 125-140. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000100007>>. Epub 31 de maio 2000. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000100007>.

HABERMAS J. Teoría de la acción comunicativa. **Tomos I e II**. Madri: Taurus, 1988.

HABERMAS J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: **Tempo Brasileiro**; 1989.

HABERMAS, J. Teoria do Agir Comunicativo. v. 1. Racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: **Martins Fontes**, 2012a.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2021-2023**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed; 2021.

NASCIMENTO, Suzana Rodrigues; PRADO, Marta Lenise. O agir comunicativo na construção do conhecimento em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** 57 (2). Abr 2004.

PINTO, José Marcelino de Rezende. A teoria da ação comunicativa de Jurgen Habermas: conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. **Paidéia**, FFCLRP-USP, Rib Preto, Fev/Ago 1995.

SCOTT, Juliano Beck; PROLA, Caroline de Abreu; SIQUEIRA, Aline Cardoso; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018. Acesso em 25 de julho de 2024.





SIQUEIRA, Pâmela Bonifacio de Camargo; SANCHES, Maria Teresa Cera; MATTAR, Maria José Guardia. Desafios e avanços na qualificação em "Aconselhamento em amamentação" de enfermeiros da ESF no município de Taubaté - SP / Challenges and advances in qualification in "Breastfeeding counseling" of Family Health nurses in the Taubaté/SP. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.);**20(1): 74-82, 2019.

SILVA, Brenda Albuquerque Adriano; BRAGA, Liliane Pereira. Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa. **Rev. SBPH**, vol. 22 no. 1, Rio de Janeiro – Jan/Jun. – 2019.

SOUZA, Sarah Nancy Deggau Hegeto de; MELLO, Débora Falleiros de; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29 (6):1186-1194, jun, 2013. Acesso em: 25 de julho de 2024.

SOUZA, Erdnaxela Fernandes do Carmo; PINA-OLIVEIRA, Alfredo Almeida; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. **Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]**. 2020;28: e3335. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3081.3335>.

TEIXEIRA, Anne Kayline Soares; SILVA Lúcia de Fátima. Reflexão sobre o cuidado clínico de enfermagem à pessoa com úlcera venosa segundo a Teoria de Imogene King. **Estima [Internet]**. 7º de abril de 2016 [citado 27º de julho de 2024];13(3). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/107>.

TORRES, Jéssica da Silva; ARAUJO, Kamilly Cavalcante; ALBUQUERQUE, Millena Francine Gomes; SILVA, Tiago Emanuel Alves. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 31511-31524, nov./dec., 2023. DOI:10.34119/bjhrv6n6-382. Acesso em 25 de jul de 2024.